

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 6 de julho de 1919

DIRECTOR-EDITOR  
**LUIS MASCARENHAS**  
FERREIRA DA SILVA  
ADMINISTRADOR GERAL

Mo se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informacões anonimas.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua de Alportel n.º 27

ASSINATURAS  
Premento adiantado  
Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... \$75  
Colonias e Estrangeiro... 1100  
COMUNICADOS e ANUNCIOS  
Na 3.ª e 1.ª paginas, cada linha... \$03  
Nas outras paginas, contracto especial  
OFICINA  
de composiçã e impressã  
Rua de Alportel n.º 23  
PROPRIEDADE DA EMPREZA DE  
**O ALGARVE**

## VÆ VICTIS!

Foi no dia 28 assinado na historica cidade de Versailles, em França, o tratado de paz celebrado entre a Alemanha, vencida, e as nações aliadas, vencedoras, apoz essa medonha e terrivel luta, a maior que a historia regista, e que teve por scenario o centro da Europa, o mar, ou antes o mundo inteiro, porque em toda a parte se reflectia os lampejos fulminantes dos terribes instrumentos de guerra, que a sciencia e o espirito de maldade dos homens inventou para sua destruição e morticínio!

Nessa luta, nós, nação pequena e enfraquecida por deficiencias economicas mostrámos ao mundo duas grandes qualidades móræes que nós nobilitaram;—o nosso espirito patriotico e a lealdade á nossa aliança secular com a Inglaterra, nação amiga e que vela os nossos destinos.

A tradicional aliança e a necessidade de acatelarmos o nosso rico patrimonio colonial eram motivos sobejamente imperativos para determinar a nossa intervenção contra a Alemanha; a alma progressiva da nação, idolatrando a liberdade e a esponsabilidade da humanidade, tambem nos deu preceitos impulsivos na nossa intervenção guerreira.

Estivemos num lugar de honra; cumprimos o nosso dever e mantivemos a gloriosa bandeira portugueza no prestigio e respeito com que a enobrecer tanto esforço dos nossos antepassados!

Sandámos, pois, a victoria e nesta alegria quasi universal, que hoje para festivamente no mundo, estamos igualmente festivos e gloriosos na celebração de tão colossal acontecimento.

Viva a liberdade! Viva o progresso! Viva o bem estar humano nesta hora bem solemne!

Mas a Alemanha vencida é um povo que vem da historia tambem numa reconheida cooperacão de actividade nas utilidades geraes dos povos do mundo.

O seu esforço baqueado cahiu por ventura pelos excessos de egoismo que a fizeram sonhar com o dominio e a vassalagem do mundo!

O trabalho e a inteligencia só com a liberdade podem ser prestantes.

A Alemanha teve no concerto do mundo um lugar preponderante pelo seu trabalho e inteligencia!

Trabalho e inteligencia que erradamente applicado á sua acção

guerreira deram os inventos maravilhosos da navegacão submarina, da navegacão aerea, dos grandes explosivos e por ultimo da produçã de gases delecterios, mais destruidores que todos os explosivos conhecidos.

A Alemanha pois era e foi um povo de homens de trabalho, um povo de homens de sciencia.

Foi vencida a Alemanha! Mas o seu conceito de povo trabalhador e de povo de privilegiada intelligencia manteve-se através dos seus desastres guerreiros!

Um pesado encargo imposto no tratado de paz é a condiçã de redençã, que lhe foi imposta, apoz tanta destruição, tantos milhares de vidas sacrificadas, tanta mutilaçã de toda a especie em homens e materiaes.

A toda esta impraticavel reparaçã eles estão condenados e terão de aplicar a actividade e esforço de duas ou tres gerações a succeder!

A grilheta com que os seus despotas quizeram anarrar o mundo civilisado é a que lhes aperta os pulsos com a indemnisaçã de guerra que durante tantos anos serão obrigados a cumprir.

Vencidos são e a humilhaçã succede neles ao orgulho das suas anteriores afrontas.

Para os humildes ha que haver sempre na alma sentimental a noção do perdão e da condolença.

Feridos na guerra como estão todos os vencedores, feridos na guerra como estão todos os vencidos, uma necessidade comum os une; as reparações são um dever para uns e uma necessidade para outros!

Em torno desta grande necessidade de serem cumpridas as grandes reparações a que não obrigado um povo vencido gravitam interesses e obrigações comuns!

Aqui surge o *Vae victis!*

Compaixão pelos vencidos!

Um mundo novo se abre á actividade humana! Industrias, comercio, actividades de novas especies são os campos em que o progresso humano tem de lavar.

Nesta actividade não pode haver gente inactiva, gente inutil, parias sociaes de qualquer especie!

A nova Alemanha tem de vir com as suas facultades de sciencia e de trabalho para o novo scenario do trabalho mundial!

Que venha na doce paz da nossa reconciliação e para que venha confiante, tranquila, util clamemos em seu favor o *Vae victis!* que lhe é devido.

apresentado um projecto de lei estatalecendo penalidades aos individuos que aceitem nomeações do governo para vogaes dos corpos administrativos.

A pena sera de dois anos de prisão, co realcional, multa e perda de direnos civis.

Esta lei que se este projecto se convertesse em lei seria exigida antes de qualquer governo precisar fazer taes nomeações.

Esta o autor do projecto gastando, portanto, inutilmente o seu tempo.

Exigencias descabidas

Informam-nos que a Companhia

de Electricidade de Faro pretende cobrar aos seus consumidores, além do que o contador manda mais uma determinada importância por cada lampada, sempre que o consumo da energia não atinja um determinado numero de quilovates.

Um grupo de consumidores, sabendo que o contrato não permite tal exigencia, dirigiu-se á camara apresentando o seu protesto.

## NOTAS E COMENTARIOS

(VERSAILLES)

Foi emfim assinada a Paz! Mas... coisa curiosa! A gente tem a impressã que o «fogo» se apagou, aparentemente e que, de baixo das suas cinzas, ha lavas aguardando occasião propicia para atearem novamente o incendio que ha devorando a Europa, que ha assolando o mundo!

Numa palavra: a gente tem a impressã que o armistizio continua e que esta paz vem a dar por fim a decantada «paz» do ganga.

Versailles, tem mais este facto memoravel a registar na sua historia que, a titulo de recordaçã, vem a proposito mencionar aqui.

Ha tres seculos, Versailles era uma humilde aldeia com um velho «château» feudal por entre culturas e florestas.

Em 24 de agosto de 1607, a pequenina aldeia sente-se orgulhosa, porque recebe a visita de Luiz XIII que conta então 16 anos e vem fazer a sua primeira caçada.

Em 1651, Versailles recebe a visita de Luiz XIV e é por sua iniciativa que é traçado o parque, no je uma das suas maiores belezas e transformo o «château» num vasto palacio e faz de pequena aldeia uma vila encantadora.

Luiz XV, encarrega o architecto Gabriel de construir no «château» a «sala da opera» e o encantador palacio do «Petit Trianon».

Com Luiz XVI opera-se uma transformaçã mais acentuada no estilo da architectura e Maria Antonieta faz construir o «Hameau Paysan» do «Petit-Trianon».

Chheu-se assim á revolução de 1789 e é em Versailles, que numa sala expressamente construida para esse fim, e hoje destruida, se reúne a 5 de maio do ano referido, a assembleia dos Estados Gerais das Tres Ordens, convocada pelo ministro Calone.

Veio o 14 de julho e Versailles é tambem alvo dos revolucionarios e deixa de ser habitada pelos reis.

Na guerra de 1870-1871 os alemães estabeleceram em Versailles o centro das suas operações contra Paris e a 18 de janeiro de 1871 o rei Guilherme coloca na Galeria dos Espelhos, o diadema imperial alemão e em 26 de fevereiro são assinados as preliminares da paz.

Em 12 de março os alemães abandonam Versailles.

Foi ainda em Versailles que se estabeleceu o governo oficial da França por occasião da Comuna.

Hoje a cidade tem aproximadamente 55:000 habitantes e é uma das mais lindas de toda a França.

O «château» Grand e petit Trianons, o Parque, são verdadeiras maravilhas de arte, a mais alta manifestaçã do bello.

O que haverá ainda a acrescentar a historia de Versailles?

Manuel Caetano Souza.

### Contra a tosse

Recomendamos o *Xaropectoral James* por ser o unico legalmente autorisado pelo Governo e pelo conselho de Saude Publica, depois de ser oficialmente demonstrada a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitales, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros medicos, tendo merecido merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Electricidade de Faro pretende cobrar aos seus consumidores, além do que o contador manda mais uma determinada importância por cada lampada, sempre que o consumo da energia não atinja um determinado numero de quilovates.

Um grupo de consumidores, sabendo que o contrato não permite tal exigencia, dirigiu-se á camara apresentando o seu protesto.

## GAZETILHA

Após S. Pedro, o velhote.  
Lá se foi o mez de Junho!  
De mastros houve um fartote  
E andou tudo n'um ciroto,  
De carretilhas em punho!

Bailou se, emfim, a valer,  
Em toda a linda cidade!  
Desde o triste anoitecer  
Até ao dia nascer  
Divirtiu-se, a macidade!

Brincou-se com alegria,  
Sem descansa, até, por vezes,  
Mas o final da folia  
Só se nota findo o dia  
E... passados alguns mezes!

DR MOSTARDA

## Praia da Rocha

No sentido de obter do novo ministro do commercio, na distribuição de fundos para o actual ano economico, uma verba para melhoramentos da Praia da Rocha, foi enviada ao sr. coronel Estevã Aguiar, deputado pelo Algarve, uma representaçã subscripta por um grande numero de habitantes de Portimão, do seguinte teor:

Ex.º Sr. Ministro do Comercio

Os reclamantes, interessados e amigos da expansã da Praia da Rocha, que o consenso unanime considera uma das praças de melhor futuro do paiz para gozo dos nossos nacionaes e como objectivo muito interessante do turismo internacional, confiantes em que V. Ex.ª pela sua qualidade de ministro do commercio, concretize todas as aspirações de expansã dos valores nacionaes mais preciosos das nossas regioes, vêm expor o seguinte:

Na Praia da Rocha estão feitos e completos os estudos de uma estrada ligando esta formosa região com a rede geral das estradas do paiz pela beirada do nosso continente com o Oceano Atlantico.

É sabido quanto este sitio é frequentado na época balnear e fora d'esta época pelas frequentes visitas d'escursionistas, que vem conhecer este rincão da nossa provincia, jardim a completa com a nossa linda provincia do Minho, igualmente benévolo do forasteiro que nos visita.

A viação d'esta praia está apenas limitada a um curto ramal de dois kilometros, ligado com a florescente vila de Portimão, hoje muito industrial e de commercio d'exportaçã bem desenvolvido.

Os estudos feitos sobre a projectada estrada, ligando por Alvor á rede geral da viação ordinaria esta praia, promete ser o mais poderoso incentivo para a expansã desta região, pois que pela formosa dos campos algarvios conjugado com a delectosa aproximação do mar, a nova estrada vai permitir que a construcção de casas de habitaçã neste sitio se acrescente notavelmente desde que o acesso a estas novas construcções se defina por uma estrada transitavel, que hoje não existe.

Esta estrada tem convencido os ministros anteriores a V. Ex.ª da sua utilidade e necessidade de construcção, devendo-se á sollicitude e diligentes instancias da Sociedade Propaganda de Obras Publicas, o que se acha feito n'esta nossa justissima aspiraçã.

Falta sómente que V. Ex.ª em seu sábio criterio resolva applicar á iniciação destes trabalhos, agora na distribuição da verba para construcção de obras publicas, o que seja possível e mais ou menos sufficiente para começar a effectivação deste importante melhoramento aacional.

Em nossa aspiraçã contamos que V. Ex.ª, tomando conhecimento do que oficialmente se acha feito a bem da pedida construcção, ordene a applicaçã duma verba, q e ainda este ano nos permita assistir ao começo da bela estrada, que nos dará satisfacção como a todos os nossos concidadãos desta região do Sul.

Vila Nova de Portimão 22 de Junho de 1919

A Comissã de Amigos da Praia da Rocha.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o *Vinho Nutri-vo de Carne*, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um copo de este vinho representa um bom bife.

## O PERIGO

Quando nós, os que produzimos utilmente n'esta nossa sociedade, deixamos, por momentos, o nosso caracteristico comodismo e assomamos ao balcão da torre de marfim em que nos entrincheirámos para, socegada e egoistamente, ver desfilar as scenas agitadas do mundo que nos rodeia—ouvimos, ao longe, um estranho sussuro da onda que avança a demolir o existente, a fazer que ruam todas as torres de marfim onde se julgam bem recatados os elementos produtivos da sociedade portugueza.

Se consentimos que a onda se aproxime, veremos, então, que os rostos incendiados dos que a com põem não deixam illusões acerca dos seus intentos, que podem ser resumidos n'uma só palavra, que é um aríete: demolir.

Ha a demolição para crear riqueza nova, mas a que pretende realizar a onda cujo voozear ouvimos distintamente, não vem crear; ao contrario: vem aniquilar, vem destruir tudo.

Que fazer na conjuntura que atravessamos, perante os perigos que nos ameaçam?

Fugir á luta? Entrouxar, como os simples camponezes, o que, de mais precioso, tivermos na nossa casa e abandoná-la á furia da onda destruidora?

Não. Lutar e, para que a luta tenha exito, juntar as nossas vontades, congregar n'um só esforço as nossas energias.

Devemos atentar que a sociedade portugueza, dissoluta e desagregada como está, não nos oferece, como uma das consequencias do funcionamento da maquina do Estado, a garantia da conservaçã do nosso instinto social.

Nós hoje vivemos associados porque assim o reclamam as imperiosas necessidades da nossa actual actividade.

O Estado, por-ém, deve, nas sociedades bem organisadas, proteger e animar a tendencia associativa e, para conseguir que ela se realice utilmente, deve proteger os cidadãos contra os traiçoeiros ataques vibrados ao conservatismo das comunidades atuais, pelas ideias dissolvintes dos que querem modificar o mundo com as teorias, mal assimiladas, que no seu espirito inbuiem os agitadores profisionaes.

Nossa caracteristica e inconfundivel sociedade actual, dominada, como é indiscutivel que domina, a desorientaçã e a ausencia de sensibilidade moral, não podem existir, organisados e disciplinados, os elementos que effectivem a nossa defesa perante a possibilidade do ataque que é esboçado já pelos reformadores (chamemos-lhes assim) das Humanidades sofredoras.

O Estado portuguez—atentemos bem—não vive para a sua comunidade mas sim para as suas clientelas, pois são estas as que erguem os idolos até aos nichos do poder e, com arreganho de féros matjns, os defendem, cuspidno-lhes no rosto ou homenageando os com escrementos se, por acaso, a conta dos serviços de idolatria não foi bem paga.

Não contemos, pois, com o Estado para realizar a nossa defesa porque não resiste a uma superficial analyse, a convicção que este enervante estado de ameaças e de perigos foi fomentado e autorisado pelos vãos detentores do poder em Portugal, que não tem tido a sufficiente energia para queimar um escaltracho que perturba o nosso viver social, desgraçadamente tão agitado e tão experimentado nos ultimos tempos.

Chegou o momento em que as forças produtivas devem, saindo da sua censuravel apatia, reconhecer que representam na nossa sociedade os elementos de progresso, e que lhes assiste o direito de exigir que a sua accão não seja perturbada por discolos, assalariados ou

atuando por ideias cuja realisacão é incompativel com a norma das sociedades modernas.

Se, ainda n'esta terçivel conjuntura, não despertam nos portuguezes as tendencias logicas de se agruparem e organisarem a defesa comum, então podemos estar convictos que a n'õsa sociedade se desagrega completamente e que não nos salvam da inevitavel ruina, nem as nossas tradições, nem a posse dos territorios africanos e adjacentes, com os quaes julgamos poder evitar a derrocada final.

Se os cérebros inflamados dos que dirigem a onda clamam contra os *burguezes*, que estes se unam, convencidos que ser *burguez* não é labeu infamante porque o são os que produzem e ativam a circulaçã das riquezas, unica condiçã do progresso social.

Os grandes potentados que, em leoninos quinhões, parcelaram os imperios centraes, são tambem *burguezes*, porque pretendem que a nação que representam, tenha condições de vitalidade e de progresso, que não de traduzir se, em ultima analyse, em egoistas comodidades de viver social.

Admitamos que o Presidente Wilson (cuja nervosa figura foi levada aos cantos do mundo por todos os possiveis meios de propaganda) é tambem—como dizem os da onda—um *burguez* pançudo, inutil e anti-progressivo.

Admitamos que Clémenceau, Lloyd George, Orlando, Sonnino, todos são *burguezes*, pançudos, ou não, isso pouco faz ao caso.

Esses *burguezes* não fizeram, porém, a paz, para que as grandes potencias sejam incomodadas no seu funcionamento pelos disturbios que são passados nos povos pequenos.

Quando for possivel que toda essa *burguezia* que, durante quatro anos e meio, preparou um futuro mais prospero ás nações em luta, volte os olhos para os povos pequenos, então será feito o balanço e, friamente, (porque a sentimentalidade é incompativel com o espirito utilitario dos tempos atuais) serão avaliadas as nossas possibilidades de ordem e de progresso social.

Se todos os que produzimos, continuamos, comoda e egoistamente, escondidos na torre de marfim, podemos adquirir a certeza que ela cairá, porque o egoismo não pode ser a condiçã primaria do viver de um povo.

Por toda a parte se ouve a nova alvorada que vem despertar as energias latentes que ainda cabem no solo do mundo.

Se nós, que sempre fomos peoneiros do progresso, não encontramos na nossa alma uma só corda em que vibre a sinfonia da Paz, se continuamos, apáticos e rotineiros, a não querer contribuir para a obra comum, se não educamos o nosso esforço, se não congregamos as nossas energias, se não buscamos a realisacão de um plano nacional—então seremos relegados do convívio social, como inuteis e improgressivos, e sepultaremos, por nossa unica culpa, as esperanças de um melhor futuro que compensasse as amarguras do presente.

Faro 2 Julho de 1919.

Nuno Têles Pinto.

## A greve dos caminhos de ferro

Por se terem declarado em greve os ferro-viarios da Companhia Portugueza, da linha da Beira Alta e de Cascaes, a autoridade militar mandou guarnecer as estações do caminho de ferro desta provincia com forças de infantaria 4 e 33, que regressaram hontem aos seus quartéis por haver a certeza de que o pessoal do sul e sueste não acompanhava os seus colegas das outras linhas em greve.

## ECOS DA SEMANA

14 de julho

So enisando a assinatura do tratado de paz, e simultaneamente comemorando o esforço das forças militares portuguezas na grande guerra, o governo vai propor ao parlamento que se considere feriado nacional o proximo dia 14.

Na camara dos deputados foi

A industria da beterraba

Vae ser aberto concurso publico para a concessão da exploração da industria da beterraba em todo o paiz.

Novena do Carmo

Principia amanhã a novena a Nossa Senhora do Carmo, que como nos demais anos, é feita com acompanhamento de orquestra.

O tempo devora a vida

Pensem bem nesta maxima, e reflectam que os dias de doença constituem um tempo bem mal empregado. Tendo bem presente a ideia de que o tempo devora a vida, consagraremos todos os seus pacientes esforços, talvez, a proveitosa empresa de manter a saúde, e de não malbaratar o tempo. Alguem nos dirá, porém: Qual é o meio de conservar a saúde, meu caro senhor? Poderá indicar-mo, ao mesmo tempo que me expõe a sua maxima? Decerto, respondemos. Mais adiante o encontrará quem fizer a pergunta. E acrescentamos: Esse meio encontra-se a cada passo nos jornaes, e ha muitissimas pessoas, que sem serem feiticieras, o descobriram sem grande esforço!



Sr. João Augusto Madeira

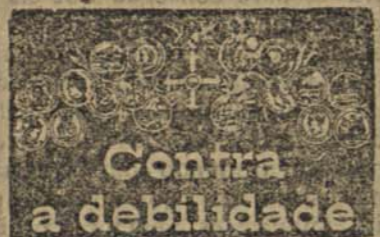
Pode testemunhar que assim é o sr. João Augusto Madeira, que reside em Lisboa, na rua Augusta n.º 27, 2.º andar, esquerdo. Como toda a gente, o sr. Madeira acha que o tempo devora a vida. Este senhor soffria, achava-se muito doente, não podia occupar-se dos seus negocios, e perdia assim o seu tempo. Um dia, fez o seguinte raciocinio: «E' mister acabar com isto. Ouço falar a cada instante de pessoas doentes, que conseguiram curar-se, graças a Pilulas Pink. Pois bem: Vou pedir as Pilulas Pink que me calem tambem». E as Pilulas Pink curaram-no. A prova e-la aqui: «Havia muitissimo tempo, escreve nos o sr. Madeira, que eu soffria de uma anemia bastante pronunciada, e nenhum de tantos medicamentos que tomei me deu qualquer resultado apreciavel. Foi então que resolvi fazer uso das Pilulas Pink, e venho participar-lhe que me sinto actualmente curado por completo, a ponto de poder entregar-me de novo ás minhas occupações habituaes. Tenho muito gosto em felicitar V., por este excelente resultado.» As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as doenças e dores de estomago, as nevralgias, a extenuação nervosa, e são um bom remedio contra as consequencias da gripe. As Pilulas Pink estão a venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5000 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

NOTICIAS PESSOAES

Esteve nesta cidade o sr. Alberto Horcuzano de Miraes, capitão de infantaria em comissão no ministerio da guerra. —Está justo o casamento do sr. Manoel Francisco Abreu Junior, empregado do commercio, muito considerado no meio comercial com a sr.ª D. Maria das Dores Souza, de Portimão. Os noivos effectuam no proximo mez de julho o seu casamento e passam a residir na Amadora, proximo de Lisboa. Os nossos votos de felicidade ao novo casal. —Passa a residir no seu palacete na Praia da Rocha o sr. Antonio Judge Magalhães Barros, industrial da Mexilhoeira da Carregação. —Estava em Portimão a sr.ª D. Dorotea Pargana, nosso comprouviciano, medico em Almada. Veio acompanhada de seus filhos. —Regressa brevemente de Caldeas, onde foi fazer uso das aguas, a sr.ª D. Laura de Souza, da Praia da Rocha. —Regressou de Lisboa o major sr. Encarnação e Souza, que em seguida partiu para a Praia da Rocha, onde sua familia se encontra. —Em Vila Real de Santo Antonio realiso-se o casamento da sr.ª D. Rita da C. M. Raposo com o sr. Antonio E. Palma Rita. Testemunharam o acto, por parte da noiva o sr. José Joaquim Capa e sua esposa sr.ª D. Maria da Encarnação Capa e por parte do noivo o sr. Miguel Cardoso Socorro e o sr. D. Carmen Ortiz Reys y Martin. —Foi a Lisboa o nosso collaborador sr. Nuno Teles Pinto, primeiro tenente da armada, em serviço na escola de alunos marinheiros desta cidade. —Esteve em Lisboa o sr. dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão. —Viveram em S. Braz de Alportel e nesta cidade os srs. Eugenio Augusto da Silva, notario em Beja e Antonio Coelho Guerreiro Lança Cordeiro, tesoureiro de finanças em Sines. Acompanhado destes srs. retirou para Martola o deputado sr. José Monteiro, que estava em S. Braz. —Teve a sua deterranca dando á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. José Francisco Moral, desta cidade.

Juntas Escolares

Realizou-se no passado domingo a eleição dos trez professores que não de fazer parte da junta escolar concelhia, recaindo a escolha nos seguintes professores das escolas centrais desta cidade: Joaquim Viegas Azinheira, José Rodrigues Pral e D. Emelinda Soares. O resultado desta eleição não agradou a todos os professores, quanto a um dos escolhidos, porque para um lugar de tanta importancia e responsabilidade quer-se pessoa de reconhecida competencia e capaz de fazer um serviço util e não quem, sem competencia, cubica um cargo apenas pela estulta vaidade de fazer figura.



Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, de má reconhecida proleito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral que carecem de forças ao organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou entorpecido, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças. Está legalmente autorizada e previligada. Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL: RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

EXTRACTO HEROICO

Nas hemorragias

O sangue é um liquido que circula em todo o organismo com o fim de levar ás células os elementos que lhes são necessários para sua conservação e desenvolvimento e receber delas o que estas requeiram. Se o sangue diminui em qualidade ou em quantidade o organismo debilita-se, e se essa debilidade não for combatida e se accentuar, o doente morre. A circulação do sangue faz-se em vasos próprios chamados veias e arterias, e quando se extravasa para fóra deles dá-se o que se chama uma hemorragia, palavra composta que quer dizer extravasação de sangue (haimo vem do grego e significa sangue). Ao remedio que combate as hemorragias dá-se o nome de hemostatico (do grego stasis que quer dizer estancar). Ha varias especies de hemorragias: ha a hemorragia nasal a que se dá o nome de epistaxis em medicina; ha a hemorragia do aparelho respiratorio conhecida por hemoptise (pneuma em grego significa escarro) ha hemorragias uterinas, as hemorragias das vias urinaarias, as enterorragias, etc. Todas estas hemorragias ha que estancar quando appareçam, e quanto mais cedo melhor. O EXTRACTO HEROICO é um dos melhores hemostaticos, a que se pode recorrer. Quer se trate de epistaxis, quer se trate de hemoptises, ainda as de origem tuberculosa, quer se trate de enterorragias, etc., o EXTRACTO HEROICO tem sido sempre empregado com exito, como o atestam muitos medicos. Citaremos, ao acaso: O Ex.º Sr. Dr. Manuel Augusto de Lacerda, Rua Luiz de Camões, 108, Lisboa, diz o seguinte: «Foi o EXTRACTO HEROICO empregado contra uma abundante hemoptise dum tuberculose incipiente e que durava havia dois dias, resistindo tenazmente ao emprego da ergotina. Em 24 horas a hemoptise ficou reduzida apenas a alguns escarros sanguinolentos que desapareceram por completo em dois ou tres dias, ao mesmo tempo que o appetite voltava.» O Ex.º Sr. Dr. José Pires Costa Camela, Caria, Beira Baixa: «A hemorragia nasal, que me pareceu ser de natureza hepática, em pouco ou quasi nada era modificada pela applicação dos hemostaticos usados, porém um frasco de EXTRACTO HEROICO foi o sufficiente para a hemorragia desaparecer por completo ha mais de 40 dias.» O Ex.º Sr. Dr. Antonio Eduardo da Costa, Avenida da Liberdade, 34, 1.ª, Lisboa: «Empreguei o meu EXTRACTO HEROICO em doentes tuberculosos que tenho num pavilhão a meu cargo no Hospital do Rego; tenho obtido magnifico resultado nas hemoptises, considerando-o portanto um seguro hemostatico.» Testemunhos como estes temos mais. Quem quizer conhecê-los peça que se lhe envie gratuitamente o livro O que é o EXTRACTO HEROICO onde se encontram copiadas optimas de mais de 300 medicos portuguezes, brazileiros e hespanhos sobre o EXTRACTO HEROICO.

DAVITA, L.ª Rua Eugenio dos Santos, 83, 1.ª LISBOA Depositario: Bandeira Limitada - Faro

NOTICIAS VARIAS

Foi nomeado medico chefe da escola de marinheiros desta cidade, o capitão-tenente medico sr. Carvalho Miranda. —Partiram para Lisboa 65 alunos da escola de marinheiros desta cidade. Embarcaram com os alunos da escola do norte na fragata D. Fernando. —Na terça feira partiu para Lisboa uma força de infantaria 4, comandada pelo fozso preado colonador sr. alferes Manuel Caetano de Souza. A força destina-se a render uma outra que guarnecia o Lazerelo. —Foram nomeados professores da Escola Primario Superior, desta cidade os srs. drs. Alexandre Pereira Assis e Manuel Pedro Guerreiro e Francisco Antonio Neves. —Continua a subsistir, como durante a guerra, a necessidade da apresentação dos mesmos documentos que eram precisos para obter os passaportes. —Vão ser contratados engenheiros para irem prestar serviços nos caminhos de ferro e nas obras publicas das nossas colonias. —Por intervenção do sr. José da Costa Guerreiro, de Loulé, foi cedido gratuitamente o terreno para a construção do cemiterio em Quarteira. —Affim de ser nomeado para outro comando, vae ser exonerado de comandante da canhoneira Ibo o capitão tenente, sr. Almeida Mergulhão. —Foram dispensados da licença de porte de armas os funcionarios technicos da direcção geral da agricultura e estatistica agricola. Tambem aos agentes de fiscalisação e mais pessoal de inspecção da fiscalisação foi permitido o uso da arma de f. go. —Um grupo de professores offiaes vao protestar contra algumas disposições da nova lei de instruccão primaria. —Em resultado da grande seca que tem havido em Inglaterra, a produção do leite diminuiu imenso tendo sido consentido um aumento de vinte centavos por litro. —Foi transferido para Vizeu o chefe da secção electrotecnica desta cidade, sr. José do Nascimento Lorena. No mesmo lugar foi aqui colocado o terceiro official sr. Leandro José Gomes dos Santos. —Começam no proximo dia 15 as provas do concurso para notario. O respectivo jury é composto pelos srs. drs. Caetano Gonçalves, presidente; Antonio Abranches Ferreira, Adolfo de Oliveira Coutinho, Augusto de Mattos Cid e José Peres Noronha, vogaes. —Pelo sr. José de Souza Bela inspector da companhia de seguros Iria, foi pedida em casamento para o sr. Justiniano da Cruz Rodrigues empregado no commercio, desta cidade, a sr.ª D. Maria Alisra da Trindade Fonseca, filha do sr. José do Nascimento Fonseca trente chefe de musica aposentado. O enlace deve realizar-se em breve. —Está nas Caldas de Monchique com sua esposa e filha, o sr. Joaquim de Souza Guerreiro, de Albufeira.

Orador sr. alferes Manuel Caetano de Souza. A força destina-se a render uma outra que guarnecia o Lazerelo.

Foram nomeados professores da Escola Primario Superior, desta cidade os srs. drs. Alexandre Pereira Assis e Manuel Pedro Guerreiro e Francisco Antonio Neves.

Continua a subsistir, como durante a guerra, a necessidade da apresentação dos mesmos documentos que eram precisos para obter os passaportes.

Vão ser contratados engenheiros para irem prestar serviços nos caminhos de ferro e nas obras publicas das nossas colonias.

Por intervenção do sr. José da Costa Guerreiro, de Loulé, foi cedido gratuitamente o terreno para a construção do cemiterio em Quarteira.

Affim de ser nomeado para outro comando, vae ser exonerado de comandante da canhoneira Ibo o capitão tenente, sr. Almeida Mergulhão.

Foram dispensados da licença de porte de armas os funcionarios technicos da direcção geral da agricultura e estatistica agricola.

Tambem aos agentes de fiscalisação e mais pessoal de inspecção da fiscalisação foi permitido o uso da arma de f. go.

Um grupo de professores offiaes vao protestar contra algumas disposições da nova lei de instruccão primaria.

Em resultado da grande seca que tem havido em Inglaterra, a produção do leite diminuiu imenso tendo sido consentido um aumento de vinte centavos por litro.

Foi transferido para Vizeu o chefe da secção electrotecnica desta cidade, sr. José do Nascimento Lorena. No mesmo lugar foi aqui colocado o terceiro official sr. Leandro José Gomes dos Santos.

Começam no proximo dia 15 as provas do concurso para notario. O respectivo jury é composto pelos srs. drs. Caetano Gonçalves, presidente; Antonio Abranches Ferreira, Adolfo de Oliveira Coutinho, Augusto de Mattos Cid e José Peres Noronha, vogaes.

Pelo sr. José de Souza Bela inspector da companhia de seguros Iria, foi pedida em casamento para o sr. Justiniano da Cruz Rodrigues empregado no commercio, desta cidade, a sr.ª D. Maria Alisra da Trindade Fonseca, filha do sr. José do Nascimento Fonseca trente chefe de musica aposentado.

O enlace deve realizar-se em breve.

Está nas Caldas de Monchique com sua esposa e filha, o sr. Joaquim de Souza Guerreiro, de Albufeira.

Sociedade Recreativa Artistica Farense

O grupo dramatico desta sociedade de recreio, vae brevemente dar um spectaculo no Cine Teatro, com a opereta Iarigas no Bairro, revertendo 30% do producto a favor do Azilo Santa Isabel.

Neerologia

Faleceu nesta cidade o sr. Augusto Carlos Freire Pires, empregado de fazenda aposentado, que ha anos, por virtude dos seus atrozes soffrimentos, se conservava retido em casa. O fimado era vice-consul da Bolivia e desempenhou em tempo o cargo de administrador do concelho de Monchique, onde chegou a gozar de um certo prestigio. Paz á sua alma.

Faleceu em S. Braz de Alportel onde se achava a mudança d'ares a sr.ª D. Carolina Alves Monteiro, esposa do sr. José Monteiro, farmacutico de M-rola e deputado da nação. Sentimos.

Conheço, conheço! Nem conheço eu outra coisa! A Pepa! —Pois vi a beijar o meu Timoteo, essa tal sr.ª Pepa!

—Olha lá, hein?! exclamou um ujeito do lado, enquantando outros surdavam viru-rios que chegavam ao cumulo de chamar melro e cágado ao pobre homem. —Com que então... —Mas se fo se só isto... Aqui tenho eu uma carta, a razão su prema do meu destempero de nervos e da minha ida a Lisboa, que me revela nova infidelidade do senhor meu marido, com outra da minha origem, se não for a mesmíssima Pepa... E sacando uma carta de dentro da malinha, a tragica malinha, leu, com a voz tremula de comoção estes trechos fulminadores da lavra da sua prima e muito amiga Dorotea, residente em Lisboa:

—Viu dar-te uma noticia desagradavel. Teu marido, segundo informações de uma amiga comum, arranjou cá uma hespanhola

de se lhe tirar o chapéo e lá está com ela no hotel ha já trez dias, passando as noites delirante.

—E aqui cem os senhores, exclamou Silvina, arrancando um grande ai do entrestecido peito, enquanto as lagrimas lhe brotavam em aluvião dos olhos sonhadores de Mater Dolorosa,— e aqui tem os senhores a prova de que meu marido é... um homem sem coração, um monstro, uma creatura sem a noção, sem o sentimento de respeito que deve a sua mulher.

O vagon em peso, numa harmonia de sentir digna de registro, abanou as orelhas num sinal de sincera aprovação pelo que dizia Silvina, e concluindo que o Timoteo era um tratante fora da marca, com uma vida emperalhada pelos beijos impuros dum Pepa, e outras desbragadas que taes, adormeceu beatificamente ao doce embalo da carruagem em marcha, já em pleno coração da Extremadura.

Barreiro! anuncia o conductor, numa voz compassada e firme,— e a maquina resfolgou a espaços, num afrouxar de andamento que dir se hia cançasso, entrou vagarosamente, lentamente nas agulhas, ao enclarecer vago daquela ante-manhã.

Silvina, meditabunda, no seu ar fatigado de uma noite de viagem, assomava á janela do vagon e, lançando com os olhos a alma pela vastidão azul do Tejo, adormecido aos pés da grande cidade de marmore e de granito, olhava, num embecimento a que não era estranha a sua dor de mulher trahida, os recortes magestosos da ca-aria, imensa, infinitavel, atravez a furia dum nevoelina humida, mas agradável.

Continua.

Boaventura Passos.

"A Equitativa de Portugal e Ultramar" Companhia de Seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada Sêde social—LISBOA—Largo de Camões, 11-1.º Cap tal, esc. .... 1:200.000\$00 Realizado, esc. .... 800.000\$00 Reservas..... 358.118\$16 Indemnizações pagas 766.712\$51 SEGUROS DE VIDA—RENDAS VITALICIAS SEGUROS TERRESTRES—SEGUROS AGRICOLAS SEGUROS MARITIMOS SEGUROS DE GUERRA SEGUROS CONTRA ACIDENTES NO TRABALHO SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL SEGUROS CONTRA DESASTRES PESSOAES «A Equitativa de Portugal e Ultramar, emite apolices de seguros de vida desde a importancia de Esc. 100\$00. Fornecem-se com prontidão, verbalmente ou por correspondencia, todas as informações sobre as diversas operações que a EQUITATIVA realisa. AGENTES EM FARO Caiado & Salgadinho Lt.da Inspector geral no Algarve e Baixo Alentejo MIGUEL NEVES—FARO

Ultimas noticias Anuncio 1.ª publicação Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio, escrivão Sequiera, no inventario orfanologico o que se procede por falecimento de Manoel Custodio, casado, morador que foi na aldeia de Estey, correu editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Manoel Custodio e Francisco Custodio, solteiros, maiores, José Custodio e mulher, Maria da Cruz Custodio e marido, todos auzentes em parte incerta da Republica Argentina, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo de andamento do mesmo. E' cabeça de casal a viuva Maria José, da mesma aldeia. O escrivão do 4.º officio, João Antonio Baptista Sequiera Verifiquei: 230 O Juiz de Direito, L. Leitão.

O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia.

Empregado-socio

Casa de drogas, ferragens e apetrechos náuticos em Olhão já afreguezada que deseja alargar as suas transações admite empregado de toda a confiança para balcão e gerencia com bastante pratica deste artigo. Dá-se ordenado que se combinar e 25% nos lucros liquidos. Guarda-se segredo estando empregado. Carta para a posta restante de Olhão para A. Correia, indicando idade, ordenado que deseja ganhar, referencias e todos os detalhes. Escusado responder quem não estiver nas condições.

AO PUBLICO

Pede-se que observem as magnificas qualidades de azeite especial Moura, toucinho, banha, presunto do Alentejo, grão de bico, a preços muito modicos. Azeite 7080 centavos o decalitro, avulso litro 280 centavos, toucinho 15 quilos 27000 escudos, quilo 1800 centavos, por mantei-gera em lata de 15 quilos 24000 escudos, quilo 1700 centavos, grão de bico, perfeita maça 2 centavos o litro, arroz especial 740 centavos o quilo.

Alem destes generos vende farinhas, sementes, lava, aveia e alfirroba. Compra todos os generos alimenticios e frutos secos, gopelhas, de peso e pequenas, cereas para feijo, tamissa grossa e delgada. Rua de Alportel n.º 43—Faro.

235

NESSA PAZ PODRE... ENSAIOS

—Um bilhete, faz favor. —2.ª —2.ª

—Vac partir o comboio p'ra Lisboa, grita uma voz forte lá fora.

Silvina deita a correr, transpondo a gare vertiginosamente por entre pisadelas, coteveladas e encontros, e como em vendaval e como um pé de vento e como um redemoinho subito, irresistivel, brutal, irrompe num salto de corça malequibrado, pela queitude ausera dum modesto vagon de 2.ª, farpoando, com a sombrinha em tiste, a barriga a um individuo muito magro, tipo de lirico no ultimo grau, e derrubando um outro que, de baixo dele, se sente asfixiar com a malinha e outras bugançolas a esborracharem lhe as ventas e sanguentadas.

Crosses! Crédo! E o borborinho de todo um vagon surpreso e de pé, contenta por entre exclamativas e interrogações desencontradas, o vago significação daquela scena unica e picaresca já em pleno movimento da locomotiva, que, silvando ovante e dominadora, atrá ás caricias caprichos do vento os seus espessos raios de fumo, a sua negra trança, revolta, desgrednhada!

—Ai, coitadinho como ficou com as ventas. Sua malcreada... O' mulher do diabo, eu já não a vejo... Que foi, que foi, eu estava distraido... Será doida? Qual doida! Aquilo foi vertigem... Mas é que ela falou... Foi mesmo aqui na barriga. Estupida! Mas furou? Deixe ver, deixe ver... O' mulhersinha dei ahi licença... Não vejo bem da... E. E. aquela dos bandós? Não tem geito de estar danada... Qual lá!

Risos abafados percorrem os quatro cantos do vagon numa insistencia de azas de môsca varejeira aos ouvidos dos mais sisudos

dos perturbados viajantes que cruzam olhares severos em todas as direcções.

Silvina a um canto, minutos depois, num comprometimento muito ruborizado, dá largas ao seu desgosto em conversa com as suas victimas, que já numa relativa acalmia de nervos, tanto quanto o seu molestamento físico e moral o permite, a escutam com o ar interessado que se toma em geral, ouvindo qualquer coisa de sensação.

O das ventas esborrachadas num tom de apiedado interesse:—Mas e nunca desconfiei?... —Se desconfiei! Desconfiei e adquiri mesmo a certeza numa noite de spectaculo... oh, nem me quero lembrar...

O lirico, num constrangimento da barriga, a lembrar-lhe, pelo efeito da farpoada, de que era barriga:—Era comica? —Sim, senhor. Uma tal Pepa, uma desvergonhada de teatro que á appareceu...

OLEOS

148

minerias e massas consistentes para lubrificação de maquinas de todos os sistemas

Garantidos por analyses feitas no nosso laboratorio

Representantes da

American Oil Corporation

CORREIAS

INGLEZAS, de couro, balata, pelo camelo, etc., da casa

John Tullis, Son, Limited (Glasgow)

(Representação exclusiva)

Amiantos, Empanques, Borracha, etc.

COSTA & RIBEIRO, LIMITADA

Largo dos Loyos, 59 R. Vasco da Gama 54,58

MATOS & XABREGAS L.

A sociedade girará sob a firma Matos & Xabregas L. e tem a sua sede em Faro na rua da Marinha, 12 12 A, podendo abrir succursas onde os socios entenderem.

O seu objecto é a compra e venda de frutos e outros artigos e o exercicio de qualquer outro commercio e industria, com excepção de bancario.

A sua duração é por tempo indeterminado.

O capital social é de Esc. 12.000\$00 representado em dinheiro.

A quota de Jaime A. de Matos é de Escudos 4.000\$00, a quota de Francisco A. Xabregas é de Esc. 4.000\$00, a quota de José Montes é de Esc. 4.000\$00, cujas importancias já entraram na caixa social.

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual é, em todo o caso reservado o direito de preferencia. Não usando a sociedade o direito de preferencia, este competirá a qualquer dos socios.

A gerencia da sociedade fica a cargo de todos os socios que poderão tomar as deliberações que entenderem a bem da sociedade, mas nenhum d'elles poderá usar da firma em letras de favor, fianças e mais actos de obrigação de responsabilidade alheia.

Os ganhos e perdas serão divididos em tres partes iguais, depois de deduzidos 5% para fundos de reserva, sendo uma parte para cada socio.

Qualquer socio poderá retirar da sociedade durante o ano por conta dos lucros provaveis a importancia até 5% sobre o seu capital social.

O ano social conta-se de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro e os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano e depois de lançados no livro proprio e assinados pelos socios ficarão irretractaveis.

O socio que quiser retirar-se deverá avisar a sociedade com seis meses de antecedencia, mas a sua parte ser-lhe-ha paga em dinheiro pelo valor apurado no balanço extraordinario fechado na data da saida e em quatro prestações a contar da mesma data.

No caso de falecimento ou interdição de qualquer socio, a sua parte será determinada pelo balanço extraordinario fechado na data do falecimento ou do transitio em julgado da sentença que decretar a interdição, e paga em dinheiro aos seus herdeiros ou re-

presentantes ou depositada a seu favor em quatro prestações iguais e trimestrais a contar do encerramento do balanço extraordinario.

A liquidação e partilha, em caso de dissolução, será feita ficando cada socio com partes proporcionaes em cada uma das verbas que constituem o activo e o passivo da sociedade, salvo o direito de licitação individual ou em comum.

Em tudo que fica omissio serão applicadas as disposições do codigo commercial portuguez e da lei de 11 de Abril de 1901.

§ unico. — São liquidatarios todos os socios.

Previnem-se os ex. srs. acionistas que o pagamento do dividendo 10% livre do imposto de rendimento, relativo ao exercicio de 1917, efectua-se todos os dias uteis das 12 ás 17 horas, excepto aos sabados, na sede desta Companhia.

Os dignos acionistas que preferiram receber em Lisboa, queiram dirgir-se aos escriptorios da Delegação, Rua do Comercio, n.º 73-2.

Editos de 30 dias

Na comarca de Faro, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação no "Diario do Governo", citando o interessado José de Brito Afonso, auzente em parte incerta da America do Norte, para todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seu tio João de Souza Euzebio, do sitio da Soalheira, freguezia de S. Braz.

O Escrivão do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Santos Verifiquei: 241 O juiz de direito substituto, Guerreiro

Arrematação

No dia 20 do corrente mez de julho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, dara pagamento do passivo aprovado no inventario orfanologico, por obito de Francisco Dias Gonçalves e mulher Rosa Dias, do sitio dos Mealhas, freguezia de S. Braz, se ha de pôr em hasta publico e arrematar a quem maior lance oferecer, acima do valor da avaliação, o seguinte predio do casal.

Uma courela de terra de semear com oliveiras, alfarrobciras, figueiras e amendoeiras, no sitio da Campina, freguezia de S. Braz, avaliada em mil e quinhentos escudos 1.500\$00.

São por este citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos nos termos da lei. Faro 25 de junho de 1919. O escrivão do 3.º officio, Bernardo Judice Carneiro e Costa Verifiquei: 240 O Juiz de Direito substituto, Guerreiro.

O ADOGADO SOUZA MARTINS DE OLHAO DA consultas em Faro, ás sextas feiras 195 no escriptorio do ex. sr. escrivão JOSÉ MARTINS BERUCA

Aviso ao publico

Acaba-se de pôr nesta praça um magnifico automovel de 6 lugares, para alugar ao preço de \$45 por quilometro. Dirigir-se a Antonio Coelho Cabanita, Endereço telegrafico Cabanita—Faro. 247

Carro, cavallo e arreio

Vende, junto ou separado, Henrique Borges, Faro; sendo o carro um phaeton com capote de couro, armando em break. 200

VENDEM-SE arreios de parelha; trata-se com José Henrique 1.º cabo da guarda fiscal—Portimão.

ALFARROBA Compra-se. Rua Conselheiro Bivar, 80 e 82—Faro. 116

Correia Leal

ADVOGADO Rua Manuel Belmarco, 7 128 FARO

Estancia de madeiras

Manuel dos Santos Pinheiro participa aos seus amigos e freguezes que baixou o preço ás madeiras. Tem vigamento cerrado em barrotado, mas o freguez não paga a serração. Tem caixas para figo de um arratel até 30 kilos. 161

VENDE-SE 3 moradas de casas terreas, contiguaas, na rua Coelho de Melo, antiga Travesa do Matadouro, com os n.º de policia 5 A, 2 B e 2 C. Dirigir ao encarregado da venda, Antonio Rebelo Neves — Faro. 234

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO ELECTRICA — FORÇA MOTRIZ — Telefones, campainhas, para-raios, dinamos, motores e ventoinhas AGENTE DA EMPREZA ELECTRICA H. B. C. Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios 250 Rua Conselheiro Bivar Praça D. Francisco Gomes FARO

Sociedade Portuguesa de Maquinas e Electricidade

Sede provisoria: Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º — LISBOA (Telefone O 359) Grande deposito de material electrico: Tubo Bergian — Conductor isolado coberto de chumbo — Cordão flexivel — Fio vulcanisado — Lampadas — Armaduras — Fogareiros electricos — Cabo armado. MOTORES E DINAMOS Consultorio tecnico de Engenharia Agente depositario no Algarve: Enrico Ortigão. 162 Rua de SPedro, 12 FARO A agencia em Faro faz montagens para luz, ou de outra natureza, para o que tem pessoal devidamente habilitado. Orçamentos gratis

SACOS Aluga e vende P. G. Marques — Faro 127

M.ª Julia M. Mathesinho MODISTA Chegada ha pouco de Lisboa, com 20 anos de pratica, trabalhando com o maior esmero, perfeição e bom gosto. em vest. dos de toilette e confecções de Senhoras e meninas. Executa todo o figurino ao bom gosto da freguezia. Residencia provisoria Trávesa do Repouso 6 FARO 187

LAMPADAS MATERIAL ELECTRICO

Joaquim R. Coelho Junior R. Ventura Coelho, 17 R. Ferreira Netto, 26 FARO Encarrega-se da montagem e reparação de instalações de luz, campainhas, quadros indicadores, etc. etc. aos melhores preços do mercado. ORÇAMENTOS GRATIS 13



Efectua seguros maritimos, terrestres, agricolas e de vida. Agencia em Faro: Rua Ivens, 23 e 25

MADEIRAS Vende-se uma mata de bons encalptos e um pinhal na herdade do Borreiro, freguezia de S. Domingos, concelho de Sant'Iago de Cacem, a 13 kilometros da estação de Torre Vã, linha Vale do Sado. Recebem-se propostas até 26 de Julho. Para tratar dr. João Silva — Sant'Iago de Cacem. 218

José J. M. Adelino Pereira

FARO

232

Preços de madeira serrada para caixotes:

Table with 5 columns: Dimensions (e.g., 1/8 Club, 1/4 Red), Length (e.g., 18m/m), Width (e.g., 0,50 X 0,19), and Price (e.g., \$24,5). Includes a note 'c/travessas' for the last row.

Lados, testeiras e tampos aplinados e madeira envasiada. Estes preços são para a madeira posta sobre OLHAO ou aquem, segundo tarifas do caminho de ferro actualmente em vigor. Para as estações alem de Olhão os preços serão aumentados da importancia correspondente ao aumento de transporte,

Folha de flandres, marca F. C. B. Y e C. L. Esc: 38\$50 cada caixa entregue em armazem em Lisboa. — Pagamento a pronto.

COMPANHIA NACIONAL DE VIAÇÃO E ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Praça dos Restauradores, 53-1.º — LISBOA

CAPITAL 5.000.000\$00 ESC.

Grande Companhia para o aproveitamento das quedas d'agua no Paiz

Continua aberta a subscrição de ações liberadas de Esc. 25\$00, pagas em duas prestações, com o intervalo de 60 dias, para esta importante Companhia, que já funciona e cujos resultados tem sido optimos.

Agente em FARO PORTIMÃO LAGOS

PENA PARALTA — PORTIMÃO

Em cujo escriptorio está aberta a subscrição, e d'onde se envia livros descriptivos dos trabalhos já feitos, boletins e se dão todos os esclarecimentos.

Banco de Seguros

CAPITAL 3.000.000\$00

Seguros contra todos os riscos

CORPOS GERENTES:

Dr. Anselmo de Andrade, presidente da Assembleia Geral Dr. Antonio dos Santos Lucas, membro do Conselho Fiscal Dr. Francisco José Fernandes Costa, Dr. Ricardo Jorge Amandio Maciel, administrador Director-Geral Dr. Antonio Viegas Calçada, administrador

Delegação em Faro:

Provisoriamente na praça D. Francisco Gomes n.º 2

Delegados:

Semtob Sequerra & C.º Dr. Miguel Ramalho Ortigão

AGUAS DE SANTA MARTA

(E ICEIRA)

(Unicas do seu tipo em todo o mundo)

Segundo analyse do distinto quimico

PROFESSOR CHARLES LEPIERRE

Infalíveis na cura das doenças de

ESTOMAGO - RINS - INTESTINOS E PELE

e para todas as doenças filiadas no Arthritismo.

Nascentes junto á formosa praia da Ericeira

(SITUAÇÃO PRIVILEGIADA)

Estações de Caminho de Ferro: MAFRA E CINTRA

DEPOSITO GERAL 111

Rua Augusta 124 — LISBOA

A'VENDA EM TODO O PAIZ

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Na comarca de Faro, cartorio do terceiro officio no inventario orfanologico p-r obito de Maria de Jesus, do sitio do Pé do Serro, freguezia de Santa Barbara, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente anuncio no «Diario do Governo», citando o interessado João Pires Pinto, solteiro, maior, suzente em parte incerta do Brazil, para todos os termos do referido inventario até final sem prejuizo do seu andamento.

O e-crição do 3.º officio.

Bernardo Judice Carneiro e Costa Veriquei: 227

O Juiz de Direito substituto,

Guerreiro.

Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria, Ramalheite e Forte

AVISO

A pedido da Direcção e Conselho Fiscal convocou os Srs. Acionistas a reunirem em Assembleia Geral extraordinaria, no dia 23 do corrente, pelas 13 horas, na sede social, á Estrada de S. Agnes, afim de deliberarem sobre os meios necessarios para fazer face á situação actual da Companhia e para garantir os futuros lançamentos das annuidades. Faro, 1 de Junho de 1919. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Virgilio Inglez.

MOBILIA DE SALA

Em mogno, vende se em perfeito estado. Dirigir á travessa da Moza n.º 4—FARO. 248

JOHN M. SUMNER & C.º

SUCCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

Av. da Liberdade, 29 a 37 TELEFONE 184 R. Jardim do abaco, 19 a 1 TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos. Instalações electricas de iluminação e força motriz. Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista.

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças. Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley». Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster». Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras.

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE».

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, RILHOS, NORAS de ferro por tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc.

Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria, Moinhos e prensas para Lagares de azeite.

Esmagadores de uva, prensas para vinho.

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarrazar, tarrazas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, aulho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Offelinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil.

Orçamentos e projectos gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escritorio.

39, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

Serralharia mecanica e civil fundição de ferro e bronze

DE MANUEL CARVALHO

ROA INFANTE D. HENRIQUE, 186 FARO

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civil.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilos agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

GRANDE HOTEL

Rua Infante D. Henrique—FARO

O melhor hotel da provincia e um dos melhores do paiz

Ar. Luz, Agua, Casas de banho e Luz electrica

Optimo serviço de cozinha, magnificas acomodações desde 1\$50 a 5\$00

Quartos com casas de banho e toilette anexas

ALMOÇOS E JANTARES

Pede-se uma simples visita a este Grande Hotel

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os generos F. STREET & C.º L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2 Palacio da Flór da Murta LISBOA

Mercearia Sabath

Generos de primeira qualidade. Importação directa Ranchos para navios—Vendas por grosso e miudo

ALFREDODA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34—FARO

Claudino Fernandes Vieitas

Estucador e decurador

Encarrega-se de trabalhos de estuque escaiola

Estuque em estafe

Fornece florões e ornatos para tetos de estuque e madeira

GRANDE HOTEL—FARO

O Algarve

Vende-se na Tabacaria Chave d'Ouro no Rocio

'LATINA', - C. DE SEGUROS - LUSO-FLUMINENSE

Sucursal no Porto

Castanheira & Fonseca L.º

41, Praça Guilherme Gomes Fernandes

Sucursal no Algarve

Dr. Francisco Vieira (SILVES)

Agente Geral na Madeira

João de Freitas Martins

FUNCHAL

Delegado Geral em Hespânia

Miguel Lopes Cervera

Arenal, 27—MADRID



CAPITAL

Autorisado, ... 2.500.000\$00

Emitido, ... 500.000\$00

Realizado, ... 250.010\$00

Concessões especiaes aos senhores acionistas

Sede em Lisboa

Praça dos Restauradores, 13, 1.º

TELFONE 2792

En. Teleg. Latina-Lisboa

Cod. RIBEIRO e A. B. P. C.

BANQUEIROS

José Augusto Dias, F.º & C.º

Banco Nacional Ultramarino.

Banco Portuguez e Brasileiro.

Seguros contra incendio, sinistro maritimo, agricola, pecuario, accidentes, vida, roubo, postas, caução, responsabilidade civil, etc. Agencias em todo o paiz e principaes cidades do Estrangeiro.

Delegação em Faro:

José Martins Seruca.



Rua de Belem, 147-LISBOA

Contra a debilidade

Recomendamos a Farnhã Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de es tomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carna.

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPES FAISCA

Rua de Santo Antonio n.º 12—FARO

(Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Acabamento esmerado

PEÇOS SEM COMPETENCIA

Palha enfardada

PREDIO

Vende-se aos melhores preços do mercado.

Enrico Ortigão, Rua de S. Pedro—FARO.

Vende-se um sitio no Largo de S. Pedro com os numero de policia de 63 a 75.

Trata-se com Ferreira de Souza—Rua do Albergue—Faro. 164